

## Paladino da Imprensa

O campineiro Joaquim de Almeida Petta, foi um desses vultos que deixaram algo de notório entre os seus amigos, pois, a delicadeza e lhaneza de trato, lhe eram peculiares. Onde quer que estivesse tinha sempre a seu lado os melhores amigos, os quais cativava pela sua simplicidade e nobreza.

Usava indumentária à moda de sua época: paletó, gravata, chapéu, nunca deixando a inseparável bengala preta, que levava pendurada no braço esquerdo. Com a dextra fazia aceno aos amigos que passava a distância, com pressa, e não podiam tocar-lhe a mão.

Praticava o comércio de jornais e revistas, para

cujo mistér mantinha uma agência à Rua Treze de Maio, próximo ao Teatro Municipal.

Amigo inseparável da literatura e do jornalismo, em 1929 fundou o jornal "A Voz do Povo". Não curvando, porém, a cerviz aos sevandijas que ocupavam os postos de governança, dava combate aos candidatos da situação, ao mesmo tempo que fazia a propaganda da oposição.

Prosseguindo na faina publicitária, em princi-

pios do mesmo ano fundou também a revista "Ramona", na qual era coadjuvado por uma plêiade de homens ilustres dos quais me ocorre mencionar: o eminente professor Norberto de Souza Pinto,

Pérsio Pinheiro, Sérgio Diogo de Macedo, Leo Song, Frank, Pascoal Imperatriz, Gumercindo de Campos, Anselmo Cotuba, Armando Brussolo, João G. Pimentel, Jurandir Prado, Edmo Goulart e Ulisses Diniz.

Quotidianamente, após ligeiro bate-papo com os amigos, Petta e eu descíamos do Largo do Rosário à Rua Dr. Quirino, ao lado da casa de harmônicas do saudoso Marsaioli, local em que se encontrava a sala de trabalho d' "A Voz do Povo" e de "Ramona". Adentrávamos a sala. Ali, Petta escrevia para ambos os periódicos e eu cuidava de mistéres atinentes às publicações.

A pena intransigente de Petta não deixava de criticar tudo quanto fosse contrário aos interesses do povo de Campinas.

Faleceu ainda jovem, golpe que consternou profundamente os seus amigos, mas deixou um marco luminoso na senda do trabalho, da perseverança e da honestidade.

Segundo informação de um de seus irmãos, um amigo de Petta conseguiu na Câmara, que esta desse a uma avenida do Jardim Guarani, merecidamente, o nome de Joaquim de Almeida Petta, para gáudio do povo de Campinas, notadamente das pessoas que o conheceram.

